

no DIÁRIO - 26.6.84

Um atentado contra a democracia e contra o bom senso

A Conferência de Imprensa do delegado da REANAMO para a Europa foi — como é sabido — interrompida por dois graduados da PSP, com a ordem verbal de a proibir. Não lhes faltava cortesia mas faltava-lhes qualquer documento que os habilitasse ao desempenho da sua pouco limpa tarefa. Essa habilitação chegou passado bastante tempo, sob a forma de uma nota manuscrita do comando da PSP, em obediência a directivas verbais do ministro da Administração Interna.

Já foi dito que esta intervenção policial representou mais uma atitude antidemocrática a juntar a tantas outras dos Governos abrilinos e constituiu mais uma violação do direito dos jornalistas a informar e a serem informados. Parece-nos porém necessário acrescentar o seguinte:

1.º — Além de antidemocrática e anticonstitucional, a proibição revela total desconhecimento do que é uma Conferência de Imprensa. Seja dada por quem for, uma Conferência de Imprensa nunca é uma actividade atentatória das boas relações entre dois países: é meramente uma actividade informativa. Se contiver matéria não informativa mas sim política, compete aos órgãos de Comunicação Social reduzi-la aos seus aspectos objectivos.

2.º — Proibir uma Conferência de Imprensa é uma violência perfeitamente idiota. Quem dá uma Conferência de Imprensa pode substituí-la, com os mesmos resultados, por uma visita aos órgãos de Comunicação Social, por um jantar doméstico com os seus representantes ou com o vulgar envio de noticiário para as redacções.

3.º — Proceder como o Governo voltou agora a proceder — e em uma altura em que o presidente do MPLA ainda não prestou ao ministro português dos Negócios Estrangeiros as explicações pedidas quanto às declarações por ele feitas a um semanário lisboeta — é dar ao País a humilhante impressão de que quem manda em Portugal são os tiranetes marxistas de Luanda ou do Maputo. Impressão agravada, nesse caso, pela presença de dois esbirros da FRELIMO no ático do hotel onde se efectuou a incompleta Conferência de Imprensa, os quais só se retiraram, no jeito mais insolente possível, quando a polícia levou a cabo a proibição do encontro.

Com tudo isto tanto sofreram a liberdade de expressão como o bom senso. Aconselhamos o ministro da Administração Interna a ouvir sobre o assunto a opinião do seu colega da pasta da Justiça.